

Rural Semanal

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ANO XXVI - nº 04 - 20 a 26 de maio de 2019



UFRRJ



Sustentabilidade ruralina

Projetos na Universidade unem
consciência ambiental e interação
com a comunidade

Pág. 4 e 5

**Entrevista:
Leandro Dias de Oliveira**

Professor de Geografia alerta
sobre perigos do aterro sanitário

Pág. 3

Ao longo de 2017 e 2018, a UFRRJ realizou um esforço extraordinário para organizar seus setores com uma redução de cerca de nove milhões de reais em seu custeio. O objetivo era nos preparar para a situação em que vivemos, e deslocar recursos para dois vetores fundamentais: a garantia do ensino público e gratuito, e o fortalecimento das ações de formação e capacitação.

Iniciamos 2019 com um contingenciamento de 27% nas despesas ordinárias vinculadas ao pagamento de energia, água, terceirizados, bolsistas, manutenção dos prédios, entre outras. No orçamento de investimento (obras e equipamentos), tivemos um corte de 50%; enquanto os recursos para o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) experimentaram reduções de 42%, o que causou grande impacto em todas as áreas de pesquisa.

Além disso, em 2 de maio fomos impactados com um bloqueio suplementar de 30% (cerca de R\$ 20 milhões) de nosso orçamento global. Esta determinação afetou o Programa Nacional de Apoio Estudantil (PNAES), fundamental para instituições com o perfil da UFRRJ, fortemente dependentes das bolsas de inclusão, restaurante universitário e alojamentos.

Missões de trabalho e estudo, manutenção predial, transporte, telefonia, aquisição de equipamentos, ampliação do número de bolsas, material de expediente, impressoras, eventos, diárias e passagens, entre outras demandas, serão fortemente impactados. Comprometemo-nos em manter as ações do PNAES, como o apoio aos restaurantes e manutenção das bolsas e auxílios, bem como demandas associadas à docência e formação de estudantes e servidores.

A universidade pública sofre ataques severos. Está em risco sua autonomia, viabilidade orçamentária e a condição de espaço de construção de conhecimento crítico, tecnologias e recursos humanos, imbuídos de valores vinculados às liberdades, tolerância, democracia, da justiça social e ao respeito à diversidade cultural fundamentais na formação de nosso país. Portanto, é importante que a comunidade universitária unifique suas ações em defesa da universidade pública, patrimônio do povo brasileiro.

Adaptado de texto publicado no Portal da UFRRJ (<https://bit.ly/2HvgrjE>)

Opinião

Paulo Freire

Aristóteles Berino, professor do IM e do PPGEduc/UFRRJ

Chamam a atenção as críticas que o atual governo tem dirigido a Paulo Freire. Tanto o atual ministro da Educação quanto o anterior já se posicionaram publicamente contra o seu legado. O clã Bolsonaro também. Trata-se de uma verdadeira campanha contra o *status* de grande educador adquirido por Paulo Freire.

O Programa Escola Sem Partido participa desse esforço. Até as manifestações que culminaram com o golpe que afastou a presidenta Dilma Rousseff foram ocasiões para condená-lo. São ataques com características bem definidas, realizados por personagens e grupos que se encontram no espectro político da extrema direita. Principalmente, não são críticas orientadas pelo adequado conhecimento da obra e referidas à sua concreta trajetória de educador. O que fazem são investidas sem qualquer preocupação em demonstrar de forma lúcida por que Paulo Freire é hostilizado. O que assistimos é uma ofensiva cega, odiosa até.

O reconhecimento adquirido por Paulo Freire é verdadeiramente internacional e sua importância para a pedagogia contemporânea é incontestável. Não significa que a sua obra não deva ser discutida e criticada também. Como qualquer pensador, ele está sujeito ao reexame do seu significado. No entanto, o que assistimos é uma tentativa de desmoralizar Freire, atacá-lo de um modo vil e vulgar.

A questão para todos os que se interessam pela sua obra é perguntar e debater publicamente: Por que toda essa campanha desprezível contra ele agora? Também no contexto que culminou com o golpe militar que afastou João Goulart da presidência, quando Paulo Freire assumia a coordenação do Programa Nacional de Alfabetização, ele foi perseguido e até preso, em 1964. Precisou exilar-se.

Depois de uma notável carreira atuando em vários países em diferentes continentes durante 16 anos, retorna ao Brasil com a chamada redemocratização, em 1980. Foi, então, secretário municipal de Educação (1989-1991) de Luiza Erundina e lecionou na universidade. Até nos deixar, em 1997, seguiu ativo e influente.

Entramos no século XXI com um formidável legado para explorar, entre suas inúmeras obras e tantos registros sobre seu trabalho como educador em diferentes lugares do planeta. Portanto, a nova perseguição é o que precisamos entender agora. A fúria dos seus perseguidores é a de condená-lo a um exílio definitivo. Por quê? Precisamos nos debruçar e construir respostas para isso. Não se trata de uma curiosidade intelectual. O que está em jogo é a educação brasileira.

Devido ao espaço restrito do artigo, gostaria de indicar apenas duas pistas. Primeira: A nova direita populista e os segmentos políticos que desejam sacrificar a educação pública em favor de interesses privados encontram em Paulo Freire uma presença que precisa ser vencida. Segunda: As novas técnicas de poder do neoliberalismo são avessas à conscientização freiriana. O chamado Método Paulo Freire é um modelo que entra em rota de colisão com as práticas psicológicas que objetivam a viva colaboração do indivíduo na negação da sua própria liberdade.

Este espaço é destinado prioritariamente a colaborações da comunidade universitária. O texto deve ter título e nome completo do autor, com tamanho entre 20 e 25 linhas, fonte Arial 12 e espaçamento 1,5. As opiniões expressas são de responsabilidade exclusiva de seus autores. O material deve ser enviado para o e-mail comunicacao@ufrrj.br. Também serão publicadas, esporadicamente, reproduções e adaptações de artigos de outras fontes.

Aviso – Textos e imagens publicados no **Rural Semanal** podem ser reproduzidos, integral ou parcialmente, desde que a fonte seja citada e que não haja alteração de sentido nos conteúdos. Crédito para textos: nome do autor (CCS/UFRRJ) ou CCS/UFRRJ. Crédito para fotos: nome do fotógrafo (CCS/UFRRJ).

Michelle Carneiro

**Leandro Dias.**

“Estamos diante de uma questão central para a região, que não pode ser, sob nenhuma hipótese, menosprezada”

Aquífero ameaçado

Leandro Dias de Oliveira alerta sobre riscos que envolvem a operação de aterro sanitário em Seropédica

Michelle Carneiro

Se, por si só, a destinação do lixo urbano se apresenta como um dos grandes desafios atuais, o possível vazamento de chorume sobre um aquífero acentua o problema. Em entrevista ao **Rural Semanal**, o professor do Departamento de Geografia (DGG/IA) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO) da UFRRJ, Leandro Dias de Oliveira, discorre sobre impactos socioambientais do Centro de Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos do Rio de Janeiro (CTR-Rio).

A operação de um aterro como o CTR-Rio, localizado em Seropédica, envolve muitos riscos?

Leandro Dias – Em 2014, orientei uma aluna na graduação em Geografia, a Maria Fernanda Affonso-Penna, cujo trabalho de conclusão de curso detectou: a dificuldade, quando não o impedimento, de visitação de estudantes e pesquisadores à CTR; a existência de fortes odores na região do entorno; a inexistência de vegetação para recobrimento do talude [*inclinação na superfície lateral de um aterro*]; o descompasso entre os pareceres técnicos e atuação da empresa, no que se refere, por exemplo, ao cálculo da Estimativa de Vida Útil do Aterro, se 15 ou 20 anos; o diálogo com as populações do entorno, como da Agrovila do Chaperó; e, evidentemente, o impacto no Aquífero Piranema. A estudante já alertava, há cinco anos, sobre o não cumprimento do tratamento do chorume na

estação de Seropédica, o que, naquele momento, já vinha representando um grave problema ambiental, tendo em vista que se fazia um transporte desse resíduo extremamente poluente por uma longa quilometragem, dispersando esse material por diversas localidades. Os acertos posteriores, com a inauguração da Estação de Tratamento de Chorume dentro da unidade, pelo jeito não foram capazes de superar tais problemas.

Segundo relatório divulgado recentemente pelo Tribunal de Contas do Município do Rio (TCMRJ), a concessionária Ciclus Ambiental do Brasil S.A, operadora do aterro, não tem tido capacidade de tratar todo o chorume produzido no local. Qual a principal consequência de um possível vazamento desse resíduo?

L. D. – O maior impacto é justamente a contaminação do Aquí-

fero Piranema, protegido por areia e sedimentos permeáveis, mais frágeis na contenção da infiltração de chorume e de outros contaminantes. Além da contaminação de reserva estratégica de água, há certamente o espraio de outros fluxos hídricos da região e contaminando o próprio solo.

Além do prejuízo ambiental, esta também seria uma questão de saúde pública?

L. D. – Ainda que indiretamente, toda contaminação desse porte é caso de saúde pública. Em consulta ao meu colega de departamento, especialista em Planejamento Ambiental, professor Heitor Soares de Farias, dos odores aos mosquitos, da poluição do solo e contaminação da agricultura local aos demais riscos epidemiológicos, estamos diante de uma questão central para a região, que não pode ser, sob nenhuma hipótese, menosprezada.

A instalação do aterro sanitário em Seropédica foi um equívoco? Quais seriam as alternativas para destinação adequada do lixo produzido pelos municípios do Rio, Itaguaí e Seropédica?

L. D. – Diariamente, segundo a página eletrônica da própria em-

presa, o CTR-Rio recebe cerca de 10 mil toneladas de resíduos coletados nos três municípios. Um automóvel *hatch* pesa em torno de uma tonelada, como o caso de um Fiat Palio 1.0. São, nesta comparação, 10 mil automóveis por dia de lixo depositado no aterro! Assim, humildemente, entendo que o lixo metropolitano deveria ser tratado em várias unidades menores, espalhadas em locais escolhidos cuidadosamente em diferentes municípios da região por equipes técnicas multidisciplinares, de maneira a minorar os impactos da construção de um aterro. O tempo de vida de um aterro sanitário deveria ser sempre tratado com esmero, também por equipes técnicas, de maneira a evitar qualquer problema de superutilização. É ponto-pacífico que não são necessários estudos aprofundados para reconhecer que construir um aterro sanitário sobre um aquífero é algo profundamente impactante para com o meio ambiente. Portanto, mesmo no município de Seropédica, havia outros lugares menos perigosos para sua edificação. Desta forma, o vazamento de chorume e contaminação do aquífero não poderá, sob nenhuma hipótese, ser considerado um acidente de percurso. ■



Sementes de sustentabilidade

Projetos multidisciplinares da Rural alinham consciência ambiental, geração de renda e interação com a comunidade

Yago Monteiro

A Universidade está cada vez mais preocupada com as questões que envolvem a proteção ambiental. Projetos surgiram nos últimos anos tendo como pilares a educação, a projeção de alternativas sustentáveis e o envolvimento com a comunidade para obter resultados mais concretos.

No câmpus Seropédica, temos em destaque a Feira da Agricultura Familiar (FAF). A feira reúne produtores e comerciantes de alimentos da região e acontece todas às quartas-feiras, das 8h às 13h, no Pavilhão Central (P1). A FAF já é um evento tradicional na Rural, ocorre desde setembro de 2016 e atrai cada vez mais adeptos.

Alessandra Reis é uma das comerciantes que participam do projeto. Ela trabalha há dois anos no local e foi uma das que

apoiaram a iniciativa dos feirantes de não utilizarem mais sacolas plásticas – produto visto como um vilão ambiental por levar até 400 anos para se decompor. “Particpei de um evento sobre os 200 anos de Itaguaí e os banners utilizados no evento foram transformados em sacolas recicladas por um grupo de artesãos da cidade. Diversos feirantes agora usam essas sacolas para substituir as de plástico”, pontua.

De acordo os comerciantes,

as pessoas começam a ter consciência dos problemas com a utilização de sacolas plásticas. Muitos clientes já transitam no local com suas bolsas e sacolas, evitando o desperdício.

Reutilização e reciclagem

Os alunos também se envolvem em iniciativas que lidam com a reutilização de resíduos produzidos na própria Universidade. É o caso do ‘Composta Rural’, projeto da Coordenadoria de Logística Sustentável (Colosus). O ‘Composta Rural’ conta com uma equipe de sete estudantes de Agronomia, Ciências Biológicas e Licenciatura em Educação do Campo (LEC). A ação tem caráter cultural e

Ecologia em prática. Alunos participam de iniciativa do ‘CTUR Recebe: Ambiental’

educacional, já que propõe mudar hábitos e despertar a consciência de que resíduos podem ser reaproveitados ou descartados de forma não tão agressiva ao meio ambiente, pensando no lixo como um possível gerador de recursos e renda.

Em março, participantes do projeto se reuniram com moradores dos alojamentos, apresentando seus objetivos e a importância da iniciativa. Após esse contato, foram instalados baldes e bombonas na entrada e nos corredores de cada andar dos alojamentos, todos com a identificação do ‘Composta’. Esses objetos servem para os moradores descartarem detritos orgânicos.

Yago Monteiro



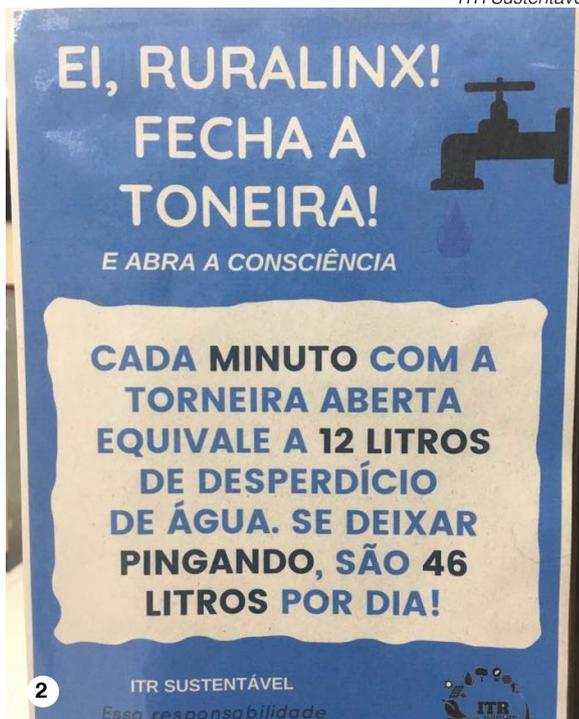
1

Yago Monteiro



3

ITR Sustentável



2

1-Reutilização de resíduos. Integrantes do ‘Composta Rural’ e da Colosus no pátio em que se realiza a compostagem

2-Conscientização. Cartaz com uma das iniciativas do ‘ITR Sustentável’

3-Traga a sua bolsa. Comerciantes da Feira de Agricultura Familiar não utilizam mais sacolas plásticas

Num pátio próximo dali, os colaboradores do projeto depositam resíduos dos alojamentos e do restaurante Erva-Doce. Todos passarão pelo processo da compostagem, que estimula naturalmente a decomposição desses materiais.

Segundo Bruna Precioso, estudante de Agronomia, começa a se observar um grau de conscientização. “Muitos moradores do alojamento demonstram conhecimento e interesse pelo projeto. Alguns falam que gostariam de fazer o descarte correto, mas que não conheciam iniciativas deste tipo em Seropédica”, disse a participante do ‘Composta Rural’.

Educação ambiental no CTUR e em Três Rios

No Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR), há o “CTUR Recebe: Ambiental”. O projeto nasceu em 2017 e é administrado pelo professor e

coordenador do curso Técnico em Meio Ambiente, Alex Braz Iacone Santos.

A iniciativa promove palestras, minicursos e debates para difundir conhecimentos e práticas ambientais abertos à comunidade, criando estratégias e canais de intercâmbio entre o ensino superior, o ensino médio/técnico e o mercado de trabalho. Além de atingir os estudantes, o projeto possibilita uma discussão coletiva, aperfeiçoando o aprendizado da comunidade ruralina e da sociedade sobre as temáticas ambientais.

O professor Santos destaca que várias conquistas já foram obtidas: “Os alunos estão mais envolvidos com as suas áreas de formação e adquiriram um posicionamento mais crítico em relação às questões ambientais. Como consequência do projeto, foi aprovada a criação da ‘Sala Verde CTUR Recebe Ambiental’, reconhecido pelo

Ministério do Meio Ambiente como referência em Educação Ambiental. Avançamos mais um passo para a integração de ações na escala municipal”.

Já no Instituto Três Rios, o ‘ITR Sustentável’ leva consciência ambiental ao câmpus. O projeto – coordenado pela professora Ângela Alves de Almeida, do curso de Gestão Ambiental – conta com 12 alunos envolvidos, e visa implantar e gerir um programa de universidade sustentável, unindo toda comunidade universitária.

As principais atitudes centram-se na economia de energia, água e papel; na limitação do uso dos copos descartáveis com a adoção de canecas; e na elaboração de oficinas de reciclagem e outros eventos de conscientização.

De acordo com a coordenadora, o ‘ITR Sustentável’ já é reconhecido pelos estudantes de Gestão Ambiental. Ela ainda

destaca a parceria com moradores da região: “A ação é bem aceita pela população externa, como a cooperativa de catadores e o pessoal da feira agroecológica que recebe o óleo usado. O ITR se transformou em um ponto de coleta de recicláveis e não recicláveis, como pilhas, por exemplo”.

As mudanças desde o começo das atividades do projeto são nítidas: os gastos diminuíram, a separação de materiais recicláveis dos não recicláveis é uma realidade e a cooperativa de Três Rios procura o material coletado. ■

Conheça mais sobre as iniciativas:

- FAF:** @feiraurfrj
- Composta Rural:** @compostaurfrj
- CTUR Recebe Ambiental:** facebook.com/cturambiental
- ITR Sustentável:** itr.urfrj.br/determinacaoverde/projeto-universidade-sustentavel/



Sonhos realizados

Pré-Enem da Rural é oportunidade de entrada em universidades públicas

Jaqueline Suarez

O ensino superior era apenas um sonho distante para Cassiano Ramos, de 24 anos. Considerado por muitos professores um aluno problemático, ele passou por várias escolas até abandonar os estudos no primeiro ano do Ensino Médio. O ponto final durou quase dois anos até sua história ganhar vírgulas e reticências.

Cassiano deixou sua casa na cidade de Paraty, na Costa Verde, e se mudou para Seropédica, na Baixada Fluminense, onde terminou o Ensino Médio por meio de um curso supletivo. O desejo de concluir os estudos cresceu e deu lugar ao sonho de uma graduação. Permaneceu na cidade, começou a trabalhar e, à noite, assistia às aulas do Pré-Enem, preparatório coordenado pela Pró-Reitoria de Extensão (Proext/UFRRJ). Depois de um ano frequentando as aulas, Cassiano arrumou novamente as malas, dessa vez para ser calouro da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), em Diamantina, Minas Gerais.

“No meu grupo familiar ninguém tem ensino superior. Eu sou o primeiro a entrar em uma universidade. Hoje eu curso Turismo, que era minha primeira opção”, contou o estudante.

Se para Cassiano a universidade era apenas um sonho distante, para Lucas Xavier, de 18 anos, o ambiente universitário já era algo desejado desde criança. Conheceu a Rural ainda pequeno e chegou a frequentar várias aulas do curso de Pedagogia com a mãe, que depois se

formou mestre em educação pela UFRRJ. Lucas, que sempre estudou em unidades públicas de ensino, conta que a falta de professores e de estrutura foram os maiores obstáculos para sua formação.

“Durante o Fundamental eu tive muita carência de professor de Matemática. Já no segundo ano, voltamos a sofrer: não tínhamos Física, por exemplo”, lembra Lucas.

No ano passado, Lucas conciliou as aulas regulares na escola com a turma noturna do Pré-Enem. Saía de casa cedo e, às vezes, só voltava no fim da noite após o preparatório. Apesar de cansativo, diz que sentia prazer em participar, principalmente por conta do entusiasmo que via nos professores. O bom desempenho no exame lhe rendeu uma vaga na primeira chamada para o curso de Medicina Veterinária na UFRRJ.

O programa

Transformar o sonho em uma possibilidade real, trazendo a comunidade para dentro da Universidade. Esta é a missão que deu origem ao Pré-Enem, há 13 anos. Iniciativas semelhantes já aconteciam na Rural de forma

autônoma desde 1997, mas foi apenas em 2006 que a atividade se tornou um projeto registrado, coordenado pela Proext. Nos anos seguintes, o programa foi sendo aprimorado e ampliado. Começou no câmpus Seropédica e se estendeu, chegando ao Instituto Multidisciplinar (IM), em Nova Iguaçu, e, neste ano, ao Instituto Três Rios (ITR).

As aulas são ministradas por estudantes de licenciatura ou áreas relacionadas às disciplinas. Os futuros professores podem vivenciar na prática a rotina e os desafios da profissão. Todas as atividades são acompanhadas de perto pelos tutores de áreas e por docentes da Universidade que participam da orientação e gestão pedagógica do programa. A equipe também é composta por outros bolsistas e servidores da Rural, que dão apoio técnico e administrativo.

Atualmente, as aulas em Seropédica acontecem à noite, no Pavilhão Central (P1), mas por alguns anos foram realizadas em escolas públicas do entorno. Em Nova Iguaçu e em Três Rios o preparatório acontece também dentro do espaço da instituição. A cada ano que passa, o número de inscritos cresce e a disponibilidade de salas de aula se torna um grande obstáculo para a expansão do programa. Reduzir a evasão também é uma preocupação.

Contudo, os resultados entre os estudantes que concluem o preparatório são bem positivos. Segundo a coordenadora admi-

Aprovação. Em funcionamento desde 2006, programa vem ajudando pessoas a ingressarem no ensino superior

nistrativa do Pré-Enem, Camila Eller, a turma de 2017 teve mais de 50% dos alunos aprovados. Além das aprovações, a melhoria no relacionamento com a comunidade também pode ser visto como um resultado bastante expressivo,

“Eu acredito que o programa consiga quebrar um pouco dessa barreira entre a população da cidade e a Universidade, até porque eles são nossos maiores agentes de divulgação. Funcionando aqui no P1 essa aproximação ficou mais forte. Trazendo eles para dentro da estrutura da Rural, a gente consegue mostrar que é possível fazer parte desse espaço, ser aluno, entender que se é público é deles também”, disse a coordenadora.

Neste ano, foram abertas 480 vagas nos três câmpus, mas o número de inscrições na primeira etapa foi quase seis vezes maior: cerca de 2.800 inscritos. Em Seropédica, foram disponibilizadas 150 vagas apenas em turmas noturnas, com início das aulas no dia 27 de março. Em Nova Iguaçu, foram 230 vagas (turmas à tarde ou à noite) e outras 100 no câmpus Três Rios (manhã e tarde), ambos com início das aulas no dia 1º de abril. ■

Mais informações:

Facebook: @proextufrrj
pre.ufrrj@gmail.com (**Seropédica**)
ufrrj.ethos@gmail.com (**Nova Iguaçu**)
educacaotutorialtresrios@gmail.com (**Três Rios**)

Aprender com memes

Aluno da UFRRJ inova e faz sucesso com sua página 'História no Paint'

Caroline Verly

Alguém duvida que aprender de forma descontraída é mais prazeroso? A busca por métodos criativos para estudar e ensinar é um interesse crescente entre alunos e professores, e já fez surgir várias propostas inovadoras, até no universo da internet. Uma prova disso é Leandro Marin, aluno de Licenciatura em História do Instituto Multidisciplinar (IM), câmpus da UFRRJ em Nova Iguaçu. Ele é o nome por trás do perfil "História no Paint" nas redes sociais. Com uma legião de mais de 277 mil seguidores no *Twitter* e *Instagram*, o objetivo do estudante é ensinar e facilitar o aprendizado em História usando linguagem coloquial, imagens engraçadas e memes.

O estudante conta que a ideia de criar o "História no Paint" partiu de um *mix* de coisas. "Quando eu estava fazendo um curso de pré-vestibular *online* em 2016, os professores usavam o humor como ferramenta de ensino. Eles faziam questão que as aulas fossem as mais cômicas possíveis", disse Leandro, que nunca havia tido contato com esse tipo de aula. Ele afirma que ficou impressionado e apaixonado pelo formato. Nessa mesma época, os memes começaram a ficar muito populares no Brasil. "Quando eu percebi, estava misturando memes e conteúdos do Enem", lembra o estudante.

Apesar do número significativo de seguidores que possui hoje, Leandro relata que quando começou, em junho de 2016, no *Facebook*, não foi fácil conseguir popularidade, e que o re-

sultado conquistado se deu com a insistência no projeto. Quando realmente se deu conta do que estava fazendo, o conteúdo havia "viralizado" na *web*, saindo em grandes jornais e sendo compartilhado por pessoas famosas. "Até hoje eu não consigo assimilar isso direito. É algo bastante novo para mim", diz o aluno de História. Hoje sua página no *Facebook* conta com mais de 700 mil curtidas.

Lá no início, Leandro conta que só fazia os memes porque realmente gosta de criar coisas. O aluno comenta que 75% das peças produzidas e postadas são feitas por ele, e que uns 15% vêm de gente que acompanha seu trabalho. O restante é tradução de páginas de outros países.

Com várias páginas para gerir, Leandro recebe ajuda da namorada, Patrícia Vougo,



Humor e conhecimento. Um dos memes criados pelo estudante de História Leandro Marin

para administrar a *blog* e o *Instagram*. A página do *Facebook* e a do *Twitter* são por sua conta. Quanto ao número de seguidores e a visibilidade que adquiriu, o discente diz que é algo assustador. "É uma grande responsabilidade, pois só de pensar que as pessoas podem se inspirar em tudo que eu falo me faz sentir uma pressão enorme. Penso em cada palavra e meme que faço, mesmo assim é inevitável ter erros. Eu realmente nunca imaginei que isso teria a proporção que tem", relata.

O grande número de seguidores representa também um volume de interações na mesma proporção. O aluno diz que o *feedback* no *Twitter* é impressionante. "A média de curtidas é de dez mil por postagem, mais ou menos. Durante a semana, entre 20 postagens, praticamente metade passa de 30 mil." Leandro observa que a maioria dos comentários é positiva, e vem de professores, artistas, mídias independentes, cantores famosos e até crianças com faixa etária de dez anos.

A visibilidade vai além do espaço da *web*. Leandro comenta que seus professores conhecem seu projeto, e que o elogiam. "Praticamente todo dia recebo mensagens de professores di-

zendo que a página é ótima e que a utilizam dentro da sala de aula, seja para explicação ou até mesmo em provas".

O projeto já virou profissão: Leandro conta que há quase dois anos o "História no Paint" é a sua fonte de renda e deixa evidente a importância do humor para falar de História: "Sem o humor, não haveria 'História no Paint'."

O que é um meme?

Termo utilizado na internet para se referir a uma informação que se espalha ("viraliza") rapidamente. Pode ser vídeo, imagem, frase, ideia ou música. A expressão foi criada pelo biólogo Richard Dawkins em 1976. Para ele, um meme poderia ser qualquer ideia, comportamento ou tendência que tem a capacidade de se transmitir de pessoa para pessoa através da imitação ou da nossa herança cultural.

Fonte: www.museudememes.com.br

Para conhecer o História no Paint:

Twitter: @HistoriaNoPaint

Instagram: <https://www.instagram.com/historianopaintoficial/>

Facebook: <https://www.facebook.com/historianopaint/>

Site: <https://www.historianopaint.com/>

Professora publica artigo sobre besouro invasor de colmeias

A professora Maria Cristina Lorenzon (Instituto de Zootecnia/UFRRJ) é uma das autoras do artigo “O pequeno besouro invasor das abelhas melíferas chega à região Sudeste”, publicado no *site Animal Business Brasil* (Sociedade Nacional de Agricultura). O texto fala da presença de besouros que parasitam colmeias melíferas e vêm preocupando os produtores de mel. Leia na íntegra em <https://bit.ly/2WAwj5T>

Estamos no Telegram

Quer receber notícias da Universidade direto em seu celular? Basta instalar o aplicativo de mensagens Telegram em seu *smartphone* e clicar no link <https://t.me/ufrrjnoticias> para começar a receber novidades fresquinhas da Rural.

MEC e MCTIC credenciam Fapur

Na Portaria Conjunta nº 45, de 8 de abril de 2019, o Ministério da Educação (MEC) e o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) credenciam a Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica da UFRRJ (Fapur) para atuar como fundação de apoio à Universidade. O credenciamento, que vale pelo período de cinco anos, é de fundamental importância para a Rural.

“A Lei 8958 de 1994 e o Decreto 7423 de 2010 estabelecem que a Instituição Federal de Ensino Superior apoiada pode contratar sua fundação de apoio, desde que credenciada, por dispensa de licitação”, explica Clarissa Oliveira da Silva, vice-presidente da Fapur.

Egresso da UFRRJ divulga pesquisa sobre telhas do P1

Formado em Engenharia de Materiais pela UFRRJ, Lucas Santos Almeida publicou o artigo ‘Caracterização microestrutural de telhas cerâmicas do Pavilhão Central da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro’. A pesquisa foi coordenada pelo professor Antonio Bigansolli (Instituto de Tecnologia/UFRRJ), que divide a autoria do texto, e contou com bolsa do Programa de Iniciação Científica (Proic). “Iniciado em 2014, esse trabalho fez um estudo preliminar das condições das telhas antigas e novas do Pavilhão Central (P1)”, explicou o professor Bigansolli. Publicado na *Revista Brasileira de Aplicação de Vácuo*, o artigo ainda contou com a colaboração de Belmira Benedita de Lima-Kuhn (IT/UFRRJ).

Pesquisador analisa áreas prioritárias para conservação de cetáceos

Pesquisador associado ao Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal da UFRRJ, Rodrigo Tardin é um dos autores do artigo ‘Environment and anthropogenic activities influence cetacean habitat use in southeastern Brazil’, publicado na revista *Marine Ecology Progress Series* (MEPS). O estudo investiga o impacto de atividades humanas no *habitat* de cetáceos (baleias e golfinhos) na região de Cabo Frio, Arraial do Cabo e Búzios, litoral do estado do Rio de Janeiro. A pesquisa ainda indica áreas prioritárias para a conservação desses animais. O artigo (em inglês) está disponível no link <https://bit.ly/2Wv8Mbn>

Rural participa de iniciativa em defesa da ciência brasileira

No dia 8 de maio, entidades científicas e acadêmicas realizaram o lançamento da ‘Iniciativa de C&T no Parlamento – ICTP.br’ em defesa da ciência brasileira. A ICTP.br é uma organização da comunidade científica para atuação junto ao Congresso Nacional e legislativos estaduais e municipais. O evento reuniu representantes de todas as sociedades científicas e acadêmicas, bem como de instituições de pesquisa, universidades federais e outras entidades ligadas à Ciência, Tecnologia e Inovação. O reitor da UFRRJ Ricardo Berbara e o pró-reitor de Planejamento Roberto Rodrigues participaram do evento em Brasília. (Com informação da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior – Andifes)

Nossa arma é a informação!

Compartilhe o que a nossa Rural tem a oferecer à sociedade.

Acesse os canais de comunicação da UFRRJ.



- [universidadefederalrural](https://www.facebook.com/universidadefederalrural)
- [@universidadefederalrural](https://www.instagram.com/universidadefederalrural)
- [@ufrrjbr](https://twitter.com/ufrrjbr)
- [http://t.me/ufrrjnoticias](https://t.me/ufrrjnoticias)
- comunicacao@ufrrj.br
- [universidadederal](https://www.youtube.com/universidadederal)

Rural Semanal

Reitor: Ricardo Luiz Louro Berbara | **Vice-Reitor:** Luiz Carlos de Oliveira Lima | **Pró-Reitora de Assuntos Administrativos:** Amparo Villa Cupolillo | **Pró-Reitor de Assuntos Financeiros:** Reginaldo Antunes dos Santos | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto Da Ros | **Pró-Reitor de Graduação:** Joecildo Francisco Rocha | **Pró-Reitor de Extensão:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Alexandre Fortes | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Roberto de Souza Rodrigues | **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Alessandra de Carvalho | **Jornalistas:** Fernanda Barbosa, João Henrique Oliveira, Michelle Carneiro, Miriam Braz e Ricardo Portugal | **Estagiários:** Caroline Verly, Filipe Lima, João Gabriel Castro, Leandro Silva, Thatielle Gois e Yago Monteiro (Seropédica); Gabriela Lessa (Campos dos Goytacazes) | **Capa:** Patrícia Perez | **Projeto Gráfico:** Patrícia Perez | **Diagramação:** Alexandre Souza e Patrícia Perez | **Imagens:** Freepick e Freemages | **Redação:** BR 465, Km 47. UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131. Seropédica, RJ. | CEP: 23897-000 | Tel: (21) 2682-2915 | E-mail: comunicacao@ufrrj.br | Portal: <http://portal.ufrrj.br> | Impressão: Imprensa Universitária | Tiragem: 1000

